

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO

MARCO LEGAL - PROCESSO HISTÓRICO

- A promulgação da Lei 11.445 de 5/1/2007 estabeleceu as diretrizes nacionais para o Saneamento Básico, sendo regulamentada pelo Decreto Federal 7.217 de 21/6/2010.
- A citada lei preconiza que os municípios elaborem seus Planos Municipais de Saneamento, sem os quais não terão validade os contratos de prestação de serviços no setor, condição necessária para que o município, enquanto responsável pelos serviços públicos de saneamento, estabeleçam **metas, estratégias de ações para atingi-las, definam cronogramas e prevejam os recursos financeiros e fontes de financiamento**, bem como definam como se dará a regulação dos serviços (ferramenta de fiscalização prevista na lei) e como se concretizará o necessário e saudável controle social do saneamento básico e a estrutura organizacional necessária para a gestão integrada do saneamento no município.
- O presente Plano Municipal de Saneamento tem por objetivo **estabelecer os princípios, diretrizes, diagnóstico, metas, estratégia de ações, recursos financeiros, fontes de financiamento, cronogramas de implantação, forma de regulação, plano de contingência e emergência, indicadores de acompanhamento e controle social**.
- Após a implantação da Lei 11.445/2007, **o município de Ilhabela constituiu por Decreto um Grupo Executivo Local (GEL) formado por técnicos da administração municipal e de outros órgãos públicos**. Em 2010 a Secretaria de Estado de Saneamento e Recursos Hídricos contratou um consórcio de empresas de engenharia, denominado PLANSAN123, para auxiliar os municípios da UGRHI 1, 2 e 3 na elaboração de seus PMS. Ao mesmo tempo a Sabesp elaborou seu Plano Diretor para abastecimento de água e esgotamento sanitário, sendo este documento entregue aos municípios em dezembro de 2011.
- O presente PMS foi elaborado a partir dos documentos elaborados pela PLANSAN, Plano Diretor da Sabesp e demais documentos e relatórios produzidos pela administração pública por meio de suas Secretarias específicas, dados do governo do Estado e do CBH-LN, contemplando ainda observações apresentadas após audiência pública

SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

SISTEMA	TECNOLOGIA	MANANCIAL
Pombo	Filtração direta pressurizada	Ribeirão do Pombo
Água Branca	Filtros descendentes/módulos padrão	Ribeirão Água Branca

DOMICÍLIOS ATENDIDOS = 12.020 - ÍNDICE DE ATENDIMENTO ATUAL = 87%

EVOLUÇÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE ILHABELA

ILHABELA	ANO	2.013	2.020	2.030	2.040
A Atendimentos em Abastecimento de água	Domicílios Totais	14.540	18.074	21.533	24.490
	Domicílios Totais da área de projeto	13.871	17.405	20.864	23.821
	Economias Residenciais Atendidas na área de Projeto	12.020	16.328	20.598	23.552
	Índice de Atendimento	87%	93,8%	98,7%	98,8%

PROBLEMAS E PROPOSTAS DE SOLUÇÕES

PROBLEMAS	PROPOSTAS DE SOLUÇÃO
Produção dos Sistemas Existentes: ⇒ Segurança nas captações; ⇒ Processo de Tratamento; ⇒ Segurança na Produção ⇒ Capacidade dos Sistemas.	Produção dos Sistemas Existentes: ⇒ Melhorias nas Captações PSA-CBH ⇒ Alteração de Processo ⇒ Implantar Reservatórios nas ETAS (2014) ⇒ Ampliar as ETAS (Demandas)
Adução e Reservatórios => Segurança no Abastecimento	Adução e Reservatórios ⇒ Ampliar o Sistema (2015) ⇒ Interligação dos Sistemas Pombo e Água Branca
Qualidade de Água: ⇒ Atendimento à Legislação (variação da qualidade da Água Bruta); ⇒ Controle dos Mananciais.	Qualidade de Água: ⇒ Monitoramento da potabilidade de água e informação ao consumidor ⇒ Política de Uso e Ocupação do Solo
Cobertura dos Serviços: ⇒ Inventário das áreas não Atendidas ⇒ Falta de Infra Estrutura; ⇒ Regulação Fundiária	Cobertura dos Serviços: ⇒ Elaborar mapa geral do Município; ⇒ Mapear as demandas PREFEITURA e Concessionária ⇒ Regularização Fundiária em convenio com CDHU e execução de abastecimento com Prefeitura e concessionária. ⇒
Mananciais: ⇒ Capacidade dos Mananciais; ⇒ Falta de Mananciais; ⇒ Qualidade da Água Bruta; ⇒ Outorga (prioridade Abastecimento Público).	Mananciais: ⇒ Reservar os Mananciais p/ População; ⇒ Gestão da Demanda; ⇒ Política de Manejo da Bacia; ⇒ Manter a Outorga DAEE/CBH
Perdas: ⇒ Físicas	Perdas: ⇒ Programas de Pesquisas e conserto de vazamentos; ⇒ Programas de Troca de Redes e Ramais;

<p>⇒ Aparentes</p> <p>⇒ Desperdícios</p>	<p>⇒ Setorização e Controle de Vazão e Pressão da Rede.</p> <p>⇒ Programa de adequação de Hidrômetro</p> <p>⇒ Combate a fraudes.</p> <p>⇒ Programa PURA;</p> <p>⇒ Programa de Educação Sanitária e Ambiental (PM, Concessionária , etc.)</p>
--	--

PLANOS DE CONTINGÊNCIAS – SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

OCORRENCIA	ORIGEM	PLANO DE CONTINGENCIAS
<p>Falta d água generalizada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inundação da captação de água com danificação de equipamentos eletromecânicos / estruturas • Deslizamento de encostas/ movimentação do solo/ solapamento de apoios de estruturas com arrebentamento da adutora de água bruta • Interrupção prolongada no fornecimento de energia elétrica nas instalações de produção de água • Vazamento de cloro nas instalações de tratamento de água • Qualidade inadequada da água do manancial • Ações de vandalismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação e adequação de plano de ação às características da ocorrência • Comunicação à população / instituições / autoridades / Defesa Civil • Comunicação à Polícia • Comunicação à operadora em exercício de energia elétrica • Deslocamento de caminhões tanque • Controle da água disponível em reservatórios • Reparo das instalações danificadas • Implementação do Plano de Ação de Emergência ao Cloro • Implementação de rodízio de abastecimento

PLANOS DE CONTINGÊNCIAS – SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

OCORRENCIA	ORIGEM	PLANO DE CONTINGENCIAS
Falta d água parcial ou localizada	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência de água no manancial em períodos de estiagem • Interrupção temporária no fornecimento de energia elétrica nas instalações de produção de água • Interrupção no fornecimento de energia elétrica em setores de distribuição • Danificação de equipamentos de estações elevatórias de água tratada • Danificação de estruturas de reservatórios e elevatórias de água tratada • Rompimento de redes e linhas adutoras de água tratada • Ações de vandalismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação e adequação de plano de ação às características da ocorrência • Comunicação à população / instituições / autoridades • Comunicação à Polícia • Comunicação à operadora em exercício de energia elétrica • Deslocamento de frota de caminhões tanque • Reparo das instalações danificadas • Transferência de água entre setores de abastecimento

INDICADORES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Indicador de Cobertura do Serviço de Água

Indicador de Qualidade de Água Distribuída

Indicador de Controle de Perdas

Indicador de Utilização da Infra-estrutura de Produção de Água

SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

QUADRO - RESUMO DOS SISTEMAS DE ESGOTAMENTO				
STATUS	SES	CAPACIDADE DE TRATAMENTO ou EPC-1 existente L/s	TIPO DE TRATAMENTO	PÓS TRATAMENTO
Existente	Saco da Capela	30,0	Emissário Itaquanduba	
Existente	Itaquanduba	153,0	Emissário Itaquanduba	
Existente	Praia do Pinto	10,0	Secundário	Polimento

População atual atendida 15 mil hab. Atendimento Atual 50 % (Índice de cobertura)

PROBLEMAS E PROPOSTAS DE SOLUÇÕES

PROBLEMAS	PROPOSTAS DE SOLUÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Cobertura dos Serviços: ⇒ Inventário das áreas não Atendidas ⇒ Falta de Infra Estrutura; ⇒ Regulação Fundiária 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Cobertura dos Serviços: ⇒ Elaborar mapa geral do Município; ⇒ Mapear as demandas PREFEITURA e Concessionária; ⇒ Implantar Novos Sistemas (2015-2020); ⇒ Convenio PREFEITURA e concessionária
<p>Ligações em redes existentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ =>Grande número de ligações factíveis 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Programa integrado entre Concessionária e PREFEITURA de educação ambiental; ⇒ Ações de fiscalização para diminuir nº de ligações factíveis.
<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Manutenção de Redes: =>Obstrução dos poços de visita e redes (areia e materiais inadequados) 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Manutenção de Redes: ⇒ Programa integrado entre Concessionária e Prefeitura de educação ambiental; ⇒ Limpeza de rede e Poços de Visita

PLANOS DE CONTINGÊNCIAS – SERVIÇO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

OCORRENCIA	ORIGEM	PLANO DE CONTINGENCIAS
Paralisação da EPC	<ul style="list-style-type: none"> • Interrupção no fornecimento de energia elétrica nas instalações • Danificação de equipamentos eletromecânicos / estruturas • Ações de vandalismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização dos Geradores • Comunicação à operadora em exercício de energia elétrica • Comunicação aos órgãos de controle ambiental • Comunicação à Polícia • Instalação de equipamentos reserva • Reparo das instalações danificadas
Extravasamentos de esgotos em estações elevatórias	<ul style="list-style-type: none"> • Interrupção no fornecimento de energia elétrica nas instalações de bombeamento • Danificação de equipamentos eletromecânicos / estruturas • Ações de vandalismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização dos Geradores • Comunicação à Operadora em exercício de energia elétrica • Comunicação aos órgãos de controle ambiental • Comunicação à Polícia • Instalação de equipamentos reserva • Reparo das instalações danificadas

PLANOS DE CONTINGÊNCIAS – SERVIÇO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

OCORRENCIA	ORIGEM	PLANO DE CONTINGENCIAS
Rompimento de linhas de recalque, coletores tronco, interceptores e emissários	<ul style="list-style-type: none"> • Desmoronamentos de taludes / paredes de canais • Erosões de fundos de vale • Rompimento de travessias 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação aos órgãos de controle ambiental • Reparo das instalações danificadas • Aplicação do Plano aprovado na LO.
Ocorrência de retorno de esgotos em imóveis	<ul style="list-style-type: none"> • Lançamento indevido de águas pluviais em redes coletoras de esgoto • Obstruções em coletores de esgoto 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação à vigilância sanitária • Execução dos trabalhos de limpeza • Reparo das instalações danificadas

INDICADORES DE ESGOTOS SANITÁRIOS

Indicador de Cobertura do Serviço de Esgotos Sanitários

Indicador de Tratamento de Esgotos

Indicador da Utilização da Infra-estrutura de Tratamento

SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Os serviços contemplados nesta parte do plano de saneamento estão sendo tratados detalhadamente no plano específico para resíduos desenvolvido pela municipalidade.

(DECRETO Nº 3697/2013)

SISTEMA DE DRENAGEM E MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS URBANAS

Síntese dos Principais Problemas de Drenagem Urbana em Ilhabela			
Bairro	Código	Localização	Descrição do Problema
Perequê	1	Avenida Princesa Izabel	A avenida passa sob o ribeirão água Branca, que transborda naturalmente quando chove, pois é o ponto onde a maré também desemboca - Em época de fortes chuvas, as

			águas pluviais chegam próximas às residências, mas não causam grandes danos
	2	Avenida São João	Eventualmente, quando há maré alta, a região fica alagada - Quando há fortes chuvas e coincide com a maré alta, a situação se agrava causando alagamento
Barra Velha	3	Proximidade da Delegacia	Neste ponto, o ribeirão inunda após fortes chuvas- A vala existente foi recentemente reformada pois estrangulava o escoamento, diminuindo a capacidade de escoamento
	4	Rua Antônio Carlos Ayres da Fé	As águas pluviais da R. Salvador Arena, Acre e Travessa do Leandro desembocam na vala existente, que não suporta vazão e transborda nas fortes chuvas
Saco da Capela	5	Av. Pedro de Paula Moraes	As águas pluviais das ruas próximas escoam superficialmente para a avenida, que não suportando a vazão alaga- Devido à proximidade com o mar a maré também influencia a drenagem dificultando o escoamento.

PLANOS DE CONTINGÊNCIAS - SISTEMA DE DRENAGEM E MANEJO DAS AGUAS PLUVIAIS URBANAS

OCORRENCIA	ORIGEM	PLANO DE CONTINGENCIAS
Alagamento localizado	<ul style="list-style-type: none"> • Boca de lobo e ramal assoreado/ entupido • Subdimensionamento da rede existente • Deficiência nas declividades da via pública • Deficiência no 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação à Defesa Civil para verificação dos danos e riscos à população • Comunicação à secretaria de serviços municipais para limpeza da área afetada e desobstrução de redes e ramais • Estudo e verificação do sistema de drenagem existente para corrigir o

	engolimento das bocas de lobo	<p>problema existente</p> <ul style="list-style-type: none"> Sensibilização e participação da comunidade através de iniciativas de educação evitando o lançamento de lixo nas vias públicas e nas captações
Inundação ou enchente provocada por transbordamento de córrego	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência no dimensionamento da calha do córrego Assoreamento Estrangulamento do córrego por estruturas de travessias existentes Impermeabilização descontrolada da bacia 	<ul style="list-style-type: none"> Comunicação à Defesa Civil. Comunicação a Secretaria de Desenvolvimento Social Estudo para controle das cheias nas bacias Medidas para proteger pessoas e bens situados nas zonas críticas de inundação Limpeza e desassoreamento dos córregos com utilização de equipamento mecanizado Estudo para controle de ocupação urbana Sensibilização e participação da comunidade através de iniciativas de educação evitando o lançamento de lixo nas vias públicas e nas captações
Mau cheiro exalado pelas bocas de lobo	<ul style="list-style-type: none"> Interligação clandestina de esgoto nas galerias Lixo orgânico lançados nas bocas de lobo 	<ul style="list-style-type: none"> Comunicação à prestadora de serviço para detecção do ponto de lançamento e regularização da ocorrência Limpeza da boca de lobo Sensibilização e participação da comunidade através de iniciativas de educação evitando o lançamento de lixo nas vias públicas e esgoto nas captações

INDICADORES DE DRENAGEM - INSTITUCIONALIZAÇÃO

MICRODRENAGEM	MACRODRENAGEM
<ul style="list-style-type: none"> Existência de padronização para projeto viário e drenagem pluvial 	<ul style="list-style-type: none"> Existência de plano diretor urbanístico com tópicos relativos à drenagem
<ul style="list-style-type: none"> Serviço de verificação e análise de projetos de pavimentação e/ou loteamentos 	<ul style="list-style-type: none"> Existência de plano diretor de drenagem urbana
<ul style="list-style-type: none"> Estrutura de inspeção e manutenção da drenagem 	<ul style="list-style-type: none"> Legislação específica de uso e ocupação do solo que trata de impermeabilização, medidas mitigadoras e compensatórias
<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento de chuva 	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento de cursos d'água (nível e vazão)

• Registro de incidentes envolvendo microdrenagem	• Registro de incidentes envolvendo a macrodrenagem
---	---

INDICADORES DE DRENAGEM - EFICIÊNCIA DE GESTÃO

MICRODRENAGEM	MACRODRENAGEM
• Numero de bocas de lobo limpas em relação ao numero total de bocas de lobo	
• Extensão de galerias limpas em relação ao total de extensão de galerias	• Extensão de córregos limpo/desassoreados em relação ao total
• Total de recursos gastos com micro-drenagem em relação ao alocado no orçamento anual para micro-drenagem	• Total de recursos gastos com macro-drenagem em relação ao total alocado

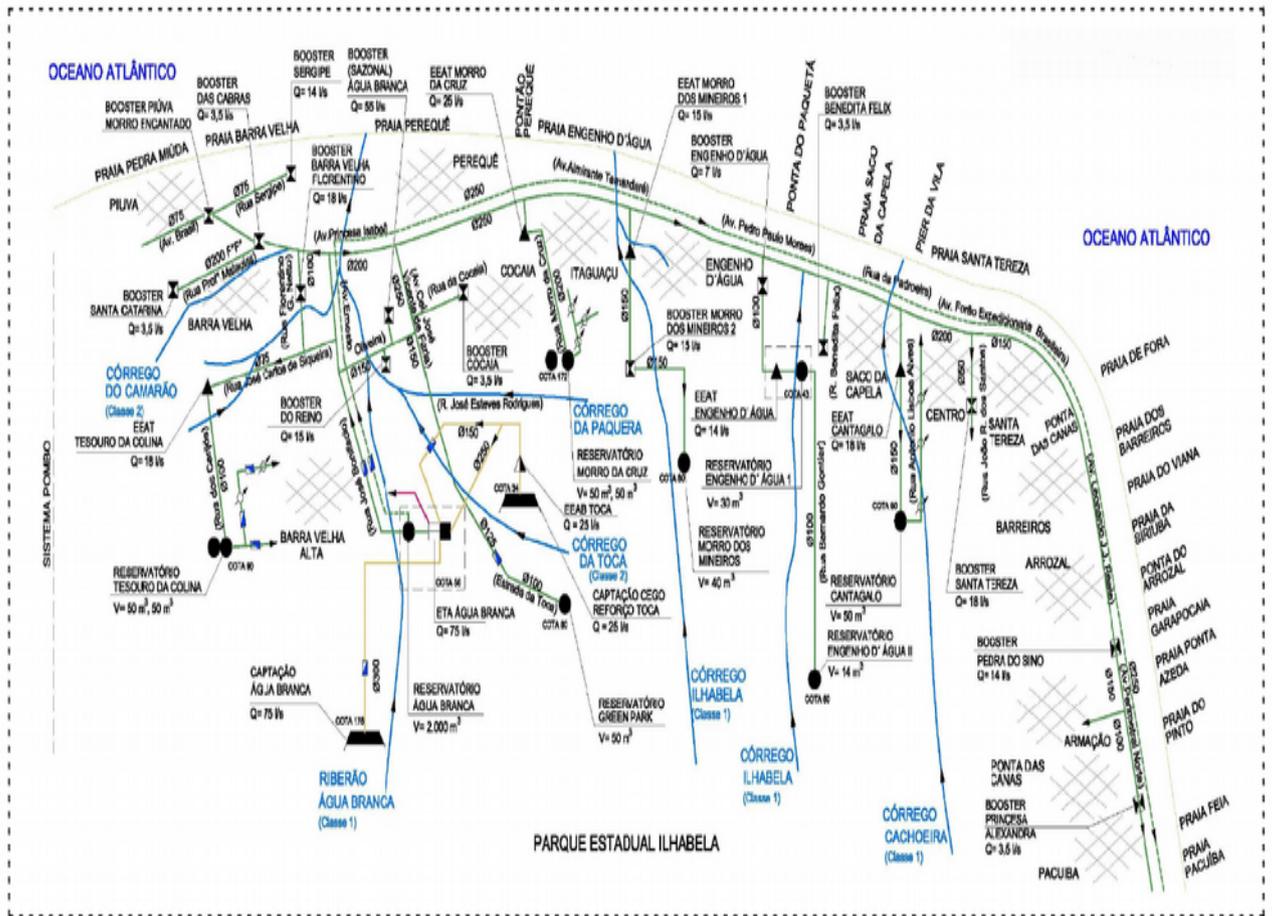
SÍNTESE DOS INVESTIMENTOS E FONTES DE FINANCIAMENTO

SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

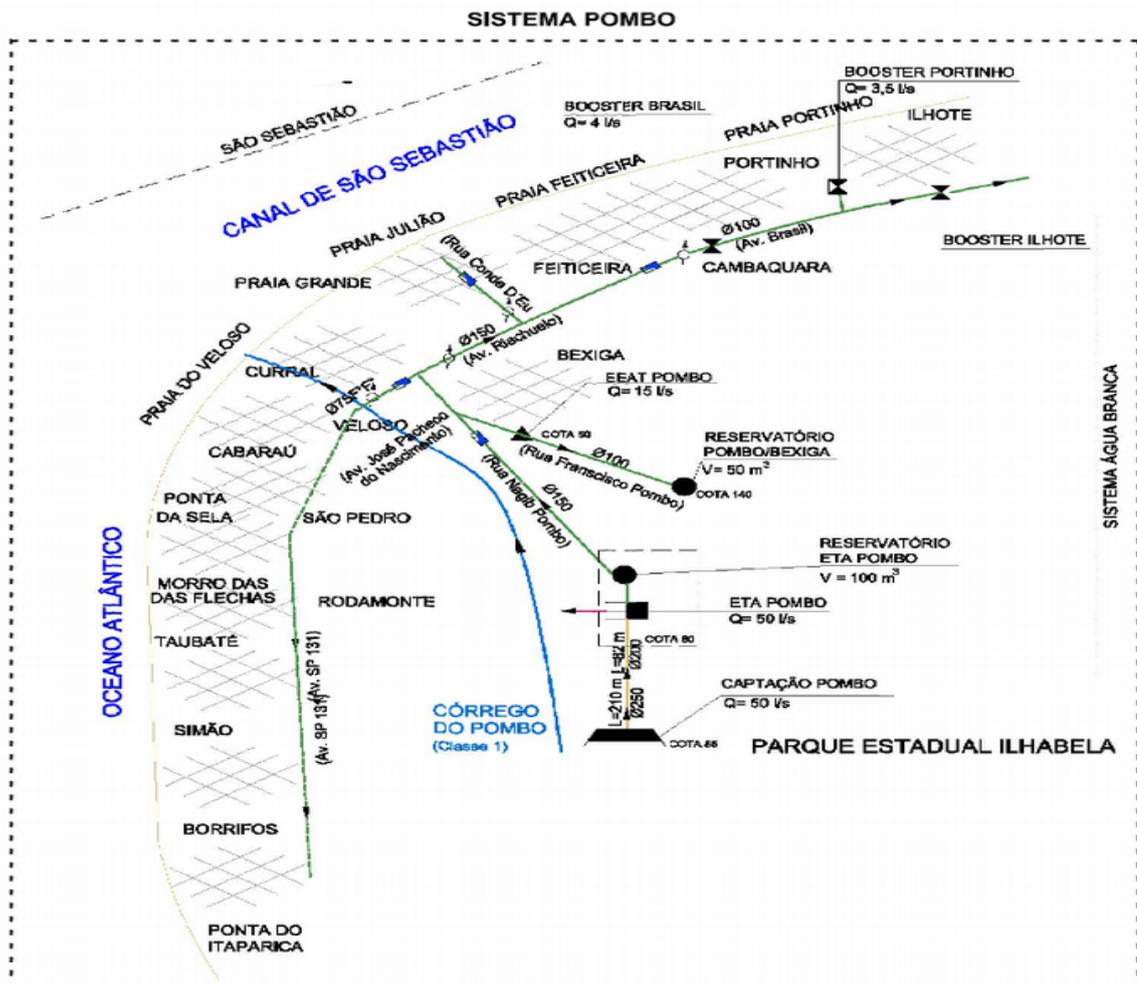
SISTEMA/SUB SISTEMA	INTERVENÇÃO	INVESTIMENTO POR PERIODO (R\$)			INVESTIMENTO TOTAL (R\$)
		2011-2014	2015-2018	2019-2040	
ABASTECIMENTO DE AGUA		21.227.741,00	14.878.350,00	17.308.791,00	53.414.882,00
AGUA BRANCA	Ampliação do Sistema Produtor	4.769.775,00	713.143,00	1.013.369,00	6.496.287,00
	Ampliação do Sistema Distribuidor	5.333.713,00	2.052.401,00	3.974.197,00	11.360.311,00
POMBO	Ampliação do Sistema Produtor	2.780.413,00	943.661,00	600.000,00	4.324.074,00
	Ampliação do Sistema Distribuidor	5.016.993,00	2.736.854,00		7.753.847,00
GERAL	Programa de redução de Perdas	2.557.350,00	7.648.461,00	8.010.956,00	18.216.767,00
	Atendimento do Crescimento Vegetativo	769.497,00	783.830,00	3.710.269,00	5.263.596,00
SISTEMA DE GESTÃO		1.004.500,00	1.201.600,00	6.363.900,00	8.570.100,00
GERAL	Equipamentos de Informática, Frota e outros	1.004.500,00	1.201.600,00	6.363.901,00	8.570.101,00

CROQUI DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EXISTENTE E DAS INTERVENÇÕES PROPOSTAS

SISTEMA ÁGUA BRANCA



CROQUI DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EXISTENTE E DAS INTERVENÇÕES PROPOSTAS

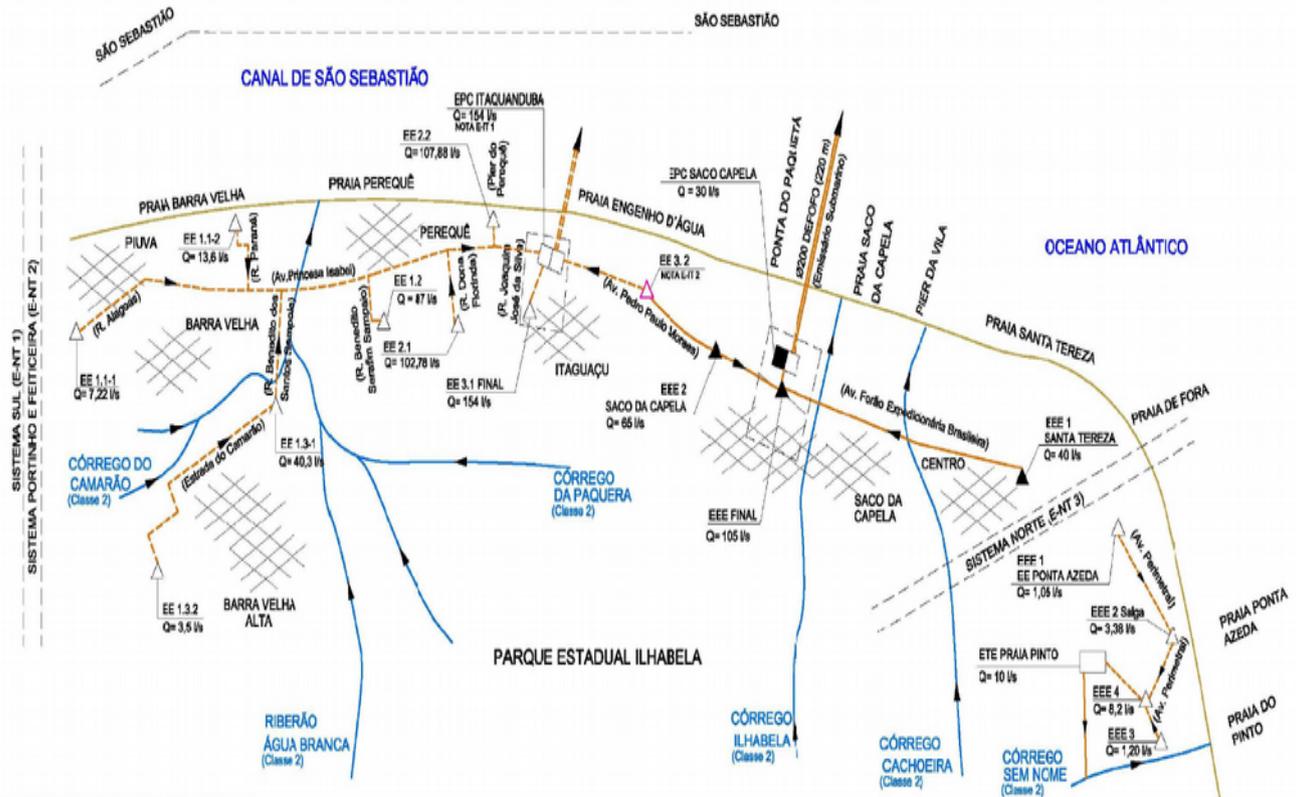


SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

SISTEMA/ SUBSISTEMA	INTERVENÇÃO	INVESTIMENTO POR PERIODO (R\$)			INVESTIMENT O TOTAL (R%)
		2011-2014	2015-2018	2019-2040	
Sistema de esgotamento sanitário		18.580.771,00	59.936.671,00	23.280.321,00	101.797.763,00
Itaquanduba (3ª Etapa)	Ampliação do Subsistema	10.464.421,00			10.464.421,00
Itaquanduba (4ª Etapa)	Ampliação do Subsistema	6.453.050,00	2.226.950,00		8.680.000,00
Portinho/Feiticeira	Implantação do Subsistema		4.397.120,00	1.066.820,00	5.463.940,00
Viana,Siriuba,Pedra do Sino e Arrozal	Implantação do Subsistema		3.565.909,00	386.277,00	3.952.186,00
Praia Grande, Bexiga, Curral, Veloso e São Pedro	Implantação do Subsistema		14.390.649,00	1.738.114,00	16.128.763,00
Ponta da Sela	Implantação do Subsistema			3.957.078,00	3.957.078,00
Itaquanduba	Implantação da ETE		32.710.524,00		32.710.524,00
GERAL	Atendimento ao Crescimento	1.471.542,00	2.270.027,00	11.824.538,00	15.566.107,00

	vegetativo				
	Remanejamento de rede de esgoto	191.758,00	375.492,00	4.307.494,00	4.874.744,00

CROQUI DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO EXISTENTE E DAS INTERVENÇÕES PROPOSTAS



SERVIÇOS DE DRENAGEM E MANEJO DAS ÁGUAS PLUVIAIS URBANAS

DISCRIMINAÇÃO	OBRAS E INTERVENÇÕES			ESTIMATIVA DE CUSTO (R\$)		
	CARACTERÍSTICA			2011-2014	2015-2018	2019-2040
	2011-2014	2015-2018	2019-2040			

ILHABELA				2.501.371,13	500.274,23	333.516,15
CADASTRO DAS ESTRUTURAS	581	113	76	1.702.621,13	340.524,23	227.016,15
PLANO DIRETOR DE MACRODRENAGEM	1	1	1	525.000,00	105.000,00	70.000,00
PROJETOS DE MICRODRENAGEM	1	1	1	11.250,00	2.250,00	1.500,00
IMPLANTAÇÃO DE ESTRUTURAS PARA COLETA E TRANSPORTE DAS CONTRIBUIÇÕES PLUVIAIS AO MLONGO DA PARTE BAIXA DA AV. PEDRO DE PAULA MORAES	1	1	1	202.500,00	40.500,00	27.000,00
AUMENTO DA CAPACIDADE DE ESCOAMENTO DA VALA EXISTENTE NO BAIRRO BARRA VELHA, BEM COMO A AMPLIAÇÃO DA TRAVESSIA SOB A RUA ANTONIO CARLOS AYRES DA FÉ	1	1	1	60.000,00	12.000,00	8.000,00

GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO

1. A ARSESP SERÁ A AGENCIA REGULADORA
2. SERÃO UTILIZADOS INDICADORES DE ACOMPANHAMENTOS DE SERVIÇOS, DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO E DE IMPACTO AMBIENTAL
3. SERÁ CRIADA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA COM AUTONOMIA ORÇAMENTARIA E TECNICA PARA A GESTÃO LIGADA A ADMINISTRAÇÃO DIRETA
4. O CONTROLE SOCIAL SERÁ EXERCIDO ATRAVÉS DO CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE QUE TAMBÉM SERÁ RESPONSÁVEL PELA IMPLANTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO

DIRETRIZES GERAIS

- a reversão de processos de degradação dos mananciais;
- garantir a implantação de sistemas alternativos de abastecimento de água, esgotos e serviços de limpeza publica em assentamentos isolados;
- implementação de sistemas de captação de águas pluviais para utilização em atividades que não impliquem em consumo humano;
- exigir o uso de materiais que garantam a permeabilidade do solo na área externa para a aprovação dos novos empreendimentos;
- garantir a reserva estratégica de mananciais de água para consumo humano através do Plano de Manejo das Bacias, integrado ao Comitê de Bacia Hidrográficas do Litoral Norte;
- manter serviços regulares de coleta diferenciada de lixo e limpeza nas vias públicas em todo o Município, independente da densidade demográfica característica de cada bairro e da época do ano;
- Promover a regularização das ocupações humanas de modo a permitir o atendimento de 100% dos serviços de saneamento;

METAS GERAIS

- Universalização até o ano de 2025 do acesso aos serviços prestados, ampliação e máxima cobertura dos sistemas;

- **Atingir em 2025 condições de atendimento em quantidade e qualidade de água que assegure a proteção à saúde, observadas as normas relativas à qualidade da água para o consumo humano, bem como a legislação ambiental e a de recursos hídricos;**
- **Qualidade, regularidade e eficiência da prestação dos serviços: qualidade da água distribuída e dos esgotos tratados;**
- **Regularidade da oferta de água e coleta e disposição adequada dos resíduos sólidos;**
- **Segurança, eficiência e continuidade operacional das instalações relacionadas aos serviços;**
- **Eficiência no atendimento às ocorrências e reclamações;**
- **Eficácia das ações emergenciais, preventivas e corretivas.**
- **Redução do tempo para atingir a universalização.**

METAS DE UNIVERSALIZAÇÃO DO ACESSO AOS SERVIÇOS

Sistemas	Indicadores	* Índices Atuais	Metas			
			Emergencia I	Curto Prazo 2011-2014	Médio Prazo 2015-2018	Longo Prazo 2019-2040
Abastecimento de Água	Índice de abastecimento de água	Iaa= 83,9 %		86,0 %	94,0 %	95,0 %
	Índice de perdas	Icp= 33,5 %		32,2 %	31,0 %	25,0 %
Esgotamento Sanitário	Índice de atendimento de esgoto	Iae= 6,5 %		37,0 %	65,0 %	91,0 %
	Tratamento	-		100 %	100 %	100 %
Drenagem	Avaliação dos Serviços de Micro e Macro drenagem	Idu= indeterminado				Idu=10, com todos os subindicadores avaliados

LEGISLAÇÃO ESPECIFICA RELACIONADA, PREVISTAS NO PLANO DIRETOR

- Plano de Manejo de Bacias Hidrográficas e Recursos Hídricos;
- Plano Municipal de Urbanização, Regularização e Integração de Assentamentos Precários;
- Plano de Urbanização em ZEIS;
- Plano Municipal de Resíduos Sólidos;
- Plano Municipal de Drenagem;
- Plano de Recuperação de Áreas Verdes e Fundos de Vales;
- Lei de Instituição de Novas Zonas de Interesse Social;
- Lei de regulamentação do Fundo Municipal de Meio Ambiente.

FONTES DE FINANCIAMENTO

TARIFAS, TAXAS E PREÇOS PÚBLICOS, TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS, FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

Recursos do FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

Recursos da OGU – Orçamento Geral da União

- Ministério das Cidades;
- CEF – Caixa Econômica Federal;
- Entidades Federadas:
- Municípios;
- Estados;
- Distrito Federal;
- Consórcios Públicos; e
- Funasa.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social.

FEHIDRO – Fundo Estadual de Recursos Hídricos.

tras Fontes:

- Mercado de Capitais; e
- Financiamentos Internacionais.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

- Produtos da PLANSAN 123 – consultoria
- Plano Diretor da Sabesp
- Legislação Vigente Relacionada
- Relatório Pró-Água 2010
- Relatório de Situação – CBH LN
- Plano de Bacias.